

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA  
(SEM ESTAMPILHA)

ano 23800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.  
Brazil = A no 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Ampliações e correspondências cada linha 25 reis; repetições 20 reis.  
Num. ro aval-so 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na entrega dois exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES 14 DE SETEMBRO

## A concessão do castello de Guimarães e a camara municipal

As vergonhosas clausulas que o governo impoz á nossa camara quando lhe fez a concessão do castello da cidade, provocaram a discussão, e alguns espiritos pusillanimos verberaram o procedimento do senado vimaranense por ter accedido similhantes condições.

Neste assumpto e em todos que forem justos e razoaveis, estaremos ao lado da camara, e por isso tomaremos a sua defesa.

O castello de Guimarães, esse grandioso monumento historico, que representa a brilhante epopéa das nossas glorias passadas, acotado pelo tempo e barbaramente mutilado pelos homons, desapareceria em pouco tempo, se mãos herculeas não sustentassem esse colosso de granito que domina a cidade, e vigia as cunhadas das serras que o espreitam de todos os lados.

Os troncos annosos da hera rompendo por entre as fendas graniticas que o tempo cavara lentamente, abriam brechas profundas nas paredes.

A ponte levadiça que communica a cidadella com a torre de menagem, está arruinada e podre, sendo perigosa a sua passagem.

Os bailões desapareceram completamente.

A grande escadaria que leva ao

alto da torre de menagem está prestes a desabar, sendo perigosissima a sua ascensão.

Algumas partes das muralhas da cidadella ameaçam ruina.

A vista d'este tristissimo quadro, a camara pediu, rogou, supplicou ao governo que mandasse reparar o castello de Guimarães, esse monumento historico que não só testemunha as façanhas dos nossos maiores, como também engrandece a patria de Camões.

O governo, porem, offuscado com a gloria do poder e ennebrido pelas conquistas que tem feito nas arcas dos contribuintes, esqueceu as justissimas reclamações da camara de Guimarães e entregou o castello ás corujas.

Entretanto o povo commentava o silencio do governo; os forasteiros que vinham a Guimarães e visitavam o castello da cidade, depois de ouvirem a triste historia que vimos de narrar, lamentavam em phrase pungente o proceder dos poderes publicos.

Então a camara, no intuito de salvar um dos principaes monumentos historicos de Guimarães, resolveu pedir ao governo o castello, que lhe foi concedido debaixo de certas condições vexatorias, iniquas e escandalosas.

De duas uma: ou tinha de aceitar as clausulas vergonhosas que lhe tinham sido impostas, ou tinha de assistir á derrocada do monumento que queria e devia salvar.

Acceptou, pois, as condições, e agora vai reparar o castello.

Um dia, quando o governo lhe aprouvar, toma conta do castello, e a camara, segundo o contrato, entrega-l'ho sem direito a indemnisações.

N'este caso, a camara ficará, por tanto, sem o castello e sem o dinheiro que gastou na sua reparação; mas a cidade de Guimarães ficará com a gloria de salvar um monumento historico, que o governo pretendia deixar desmoronar com a sua incuria e com o seu desleixo.

A camara ficará sem o castello e sem o dinheiro que gastou na sua reparação; mas a cidade de Guimarães, embora com sacrificio, terá dado uma boa lição ao sr. Ministro da Guerra.

Louvamos o procedimento da camara, e condemnamos o proceder anti-patriotico do governo.

## O fanatismo

I

O espirito humano, uma vez esgarrado dos caminhos luminosos da Natureza, jamaiz voltará a elles: erra em volta da verdade, sem lhe encontrar mais do que as reverberações, que, misturando-se com as claridades ficticias da superstição, acabam por mergulhal-o nas trevas.

O medo dos seres invisiveis, perturbando a imagina-

ção, fôrma uma mistura corrupta dos factos da Natureza com os dogmas religiosos, que, collocando o homem n'uma contradição perpetua consigo mesmo, faz d'elle um monstro recheado de todos os horrores de que é susceptivel a especie. Dizemos medo, porque o amor da Divindade nunca inspirou deshumanidades.

Sem examinar se a crueldade é uma das paixões primitivas do homem, ou se é por natureza um animal destruidor; se foi a inveja ou interesse que introduziu na terra o homicidio; se foi a politica ou a superstição que pediu victimas; se uma não tomou a mascara da outra para combater a Natureza e superar a força; se os sacrificios sangrentos do paganismo proveem da ferocidade das paixões negra e turbulentas da imaginação, que se perde á força de se elevar; enfim, de qualquer parte que venha a ideia de satisfazer a Divindade pela effusão do sangue, é certo que, desde que elle começou de correr pelos altares, não foi possivel detel-o, e, depois do uso da expiação, que a principio se fazia por meio do leite ou vinho, chegaram da immolação do cordeiro ao sacrificio das creanças. Um exemplo mal interpretado bastou para aucto-

risar os mais revoltantes horrores.

As nações impias, ás quaes se exprobava o culto homicida de Moloch, não respondiam que um dos patriarchas intentou também sacrificar seu filho? como se um braço invisivel não sustivesse a espada sacrilega, para mostrar que nem sempre as ordens do céu eram irrevogaveis!

Antes de ir mais longe, desviemos de nós todas as falsas applicações, as allusões injuriosas e as consequencias malignas que nos podiam carrear o epitheto de impio. Se o leitor tivesse a injustiça de confundir os abusos de uma religião com os principios monstruosos da superstição, d'ante-mão lançaríamos sobre elle todo o odioso da sua perniciosa logica. Deve-se dizer a verdade por amor d'ella, e desenganar os homons dos prejuizos infaustos que os abrutecem.

Prosigamos.

Repugna vêr como essa opinio de aplacar o céu por meio do massacre, uma vez introduzida, se espalhou universalmente por quasi todas as religiões, e quanto se multiplicaram as razões d'esses sacrificios para que ninguém pudesse escapar ao cutello.

Sacrificando a Marte, os

## FORNHEFIM

### N'UM CONVENTO

A MINHA IRMÃ

REZEDA

Terrivel impressão em mim produz  
Este ninho sem vida, tão sombrio!  
Mais triste que o funereo leito frio!  
Soturno como um carcere sem luz!...

E n'este arido ninho eu vejo ainda  
Existencias franzinas e mimosas,  
Encerradas nas cellas tenebrosas.  
Que horror, oh! Deus! que atrocidade infinda!

—Eu sinto sempre uma tristeza immensa  
Ao pensar n'essa vida amarga e fria  
Das palidas flores d'estas ruinas!

Não lhes sorri o sol, na treva densa  
Vivem desconhecendo a luz do dia!  
—Pobres flores, tão debeis, tão franzinas!...

## SUSPIROS

Andam dispersos no espaço,  
abandonados, perdidos,  
uns suspiros magoados,  
do fundo d'alma nascidos!

—Abre-lhes pois o teu peito,  
finda assim o meu penar,  
que n'outro peito não podem  
abrigo os tristes achar!...

## IGNOTUS

(.....)

Não sei quem és, mas sinto, sim, no entanto  
minh'alma embriagar-se no perfume  
das flores gonias do teu talento!

Não sei quem és, mas já meu pensamento  
sonhar-te pode um genio que resume  
em si quanto ha de bom, de bello e santo!

## SORRISOS

(o teu sorriso)

Não ha ninguém feliz, não ha ninguém!...  
No mundo todo geme e se lamenta!  
A minh'alma d'amor chora sedenta,  
A terra inteira chora e o ceu também!...

Cruel espinho sempre ha de talhar  
O seio de quem ama, sente e pensa!...  
Quantas vezes a dôr a dôr intensa  
Sentimos nosso peito alancear!?

—Mas quando penso em ti, eu sinto calma  
A dôr que espedaçando vae minh'alma  
E que em breve me ha de consumir.

E até mesmo a triste, amargurada  
Se sente mais feliz e consolada  
Quando ao longe presente o teu sorriso!—

Porto—1884.

ALBERTINA PARAIZO,



...phixiavam nos seus centesima parte dos... e por isto se... a justiça da guer... os povos faziam a guer... obterem prisioneiros... em sacrificio... De modo que os sa... substituidos a principio... dação dos horrores, ao... serviram, finalmen... justifical-os.

...letas disputavam-se a... de levar a Zamolxis as... da patria. Aquelle... feliz sorte destinava... sacrificio era lançado... as cristadas: se re... golpe mortal ao ca... anças, era isso um... pro para o exito da ne... para o merito do... era, porém, um mau... galo de Deus, se so... as feridas.

...Guthaginezes sacrificava... seus filhos a Saturno,... o tempo os não de... depressa. Esse mesmo... que tinha sacrificado... meus para, por esta of... obter de Plutão uma... toda, sacrificava ainda... denta divindade qua... machos das primicias... Persia—porque os sa... res sempre fizeram en... os homens que deviam... em sacrificio o que ti... de mais precioso. Era... principio que em al... ções se immolavam... nascidos, e que em... resgatavam por offe... teis aos ministros... Fois isso que au... nem duvida, na Euro... seculos, a cousa... filhos ao celibato e a... em claustros os ir... s principes herdeiros... os ha que fazem gala... todo o estrangeiro... chenderem, a fim de... as suas virtudes e...

...ões, 13.

S.

nadas e sensatas, e verá que é verdade o que afirmamos.

Por ultimo permitta o *Imparcial* que lhe digamos, que admittidos na colaboração do *Commercio de Guimarães*, nunca tratamos nem trataremos d'assumpo algum que não seja verdadeiro.

Podemos errar, como todos, mas timbramos em procurar boas informações, não procedendo, por tanto, tão levemente como julgou.

DEOLO.

### Secção recreativa

#### CHARADAS

AO MEU AMIGO

ANTONIO LUIZ GUIMARÃES

- 1.ª Este adverbio com esta rosa, anda no mar—1—2.
  - 2.ª Este prestimano com este adverbio, vive na agua—1—1.
  - 3.ª Na India, no theatro, todos o usam—1—2.
  - 4.ª Este verbo na musica, tem serventia—2—1.
  - 5.ª Este peso está em politica, e elucida-nos—2—2.
  - 6.ª Este appellido na musica é um rio—1—1.
  - 7.ª Da India corre e sou cantor—2—2.
  - 8.ª Está por cima e está por baixo, está por baixo e está por cima—2—2.
  - 9.ª E' de côr verde e branca, este animal—1—1.
  - 10.ª Sou fructo e sem tinta pouco valho—2—2.
- Decifração das charadas antecedentes:—1.ª, Mariaiva; 2.ª, Varíola; 3.ª, Romaria.

### Duello singular

Em Bruxellas, na manhã de 23 d'agosto findo, o snr. Rolin Jacquemys recebia uma carta anonyma concebida n'estes termos:

«Senhor, ameça-o uma grande desgraça. Seu filho bate-se amanhã de manhã no bosque de Cambre. Não o deixe sair. — Uma mãe de familia.»

O pae muito inquieto com a extranha revelação, informa-se do filho. Este tinha já abandonado a casa. O pobre pae espera-o todo o dia, mas o duellista não entra.

Rolin procura por todos os lados, põe n'essas pesquisas todos os seus amigos, mas nada. Desesperado e cada vez mais apprehensivo com a imminecia da catastrophe, toma a resolução de partir para o bosque indicado, aos primeiros alvares da madrugada. Chegando ahi, fareja a matta em todos os pontos,

bate-a em todos os seus recantos, mas sempre baldadamente. Seu filho anticipara-o e o duello dera-se antes de o pae percorrer a floresta. Os dois adversarios bateram-se á pistola. Collocaram-se a seis passos de distancia, com a faculdade de cada qual adiantar um passo. A sorte resolveu qual devia ser o primeiro a atirar. Adversarios e testemunhas comprometteram-se, sob sua palavra de duellistas, a não revelar nenhum nome.

A sorte favoreceu o moço Rolin, mas o seu tiro falhou. Chegada a vez do adversario aquelle offereceu ao projectil o flanco esquerdo. A bala catinhava para o coração, mas por felicidade desviou-se um pouco do seu trajecto e foi alojarse-lhe nos musculos das costas. O sangue jorrou abundante e o infeliz moço cahiu por terra.

Depois de terem collocado o ferido n'uma carruagem, o adversario e testemunhas deitaram a fugir. A carruagem abandonou o joven Rolin á entrada do bosque. Foram-lhe prestados ahi os primeiros socorros pelo guarda da matta. Pouco depois veio o medico, pensou o ferido, e, deitado n'uma maca, entrava este no domicilio paterno ao mesmo tempo que seu pae.

Fiel ao compromisso tomado, o moço Rolin não revelou nem as causas do combate nem os nomes dos combatentes e testemunhas. Os seus ferimentos não são graves. No entanto a bala não poderá ser extrahida.

Este acontecimento, envolvido no mais absoluto mystorio, impressionou vivamente a população de Bruxellas.

### Mãe desnaturada

A legislação ingleza tão sollicita em proteger os animaes, apresenta com relação ao respeito devido á vida humana grandes deficiencias.

Compunge a alma a narração que se encontra n'um summario feito por um magistrado acerca das circumstancias em que falleceu uma infeliz creatura, denominada *A maravilha Lilliputiense*, porque a sua estatura era apenas de nove pollegadas, e que esteve em exposição perante o publico de Londres.

No dia em que expirou completava seis semanas, não de vida, mas d'um verdadeiro martyrio.

Sua mãe, Emma Evans, era casada com um operario de Birmingham. Alagada, havia tres semanas, a sua filha a um saltilbanco, chamado Becker, mediante a somma de 6\$000 reis cada semana.

Becker exhibia a creança na sua barraca de Birmingham. Os visitantes eram tão numerosos que a pobre victima era privada no somno durante todo o dia, e frequentemente da propria alimentação. Não tardou a succumbir a este barbaro regimen.

A mãe não satisfeita de haver a condemnado a morrer tão desapiadadamente, dispunha-se a vender o cadaver por 85\$000 reis.

A infame não foi condemnada, porque a lei ingleza não tem castigo para tão horroroso crime.

O magistrado limitou-se a reprehendel-a severamente.

### Noticiario

#### Serviço postal

A Associação Commercial d'esta cidade recebeu do ex.<sup>mo</sup> snr. Ministro das Obras Publi-

cas mais o seguinte telegramma:

«Não houve da parte do director geral dos correios demora na so'ueção do pedido. O que ha é a necessidade de gastar 412\$150 reis, e no orçamento não ha verba para esta despesa.

Ministro das Obras Publicas.»

O problema está ainda por resolver.

O snr. Ministro das Obras Publicas diz no telegramma, que enviou á Associação Commercial, que é preciso gastar reis 412\$150 e que no orçamento não ha verba para esta despesa.

O negocio está, portanto, ainda, a nosso ver, pendente das mãos de s. ex.<sup>a</sup>, porque não se resolvem assim negocios importantes e de reconhecida utilidade publica.

Quantas verbas auctorisa um ministro sem estarem no orçamento?

Os orçamentos são apenas uns pequenos reguladores das secretarias do Estado.

Os orçamentos não previnem os casos imprevistos, que podem apparecer d'um momento para o outro.

Para estes casos lá está o ministro respectivo. Foi por essa razão que nós nos dirigimos ao ex.<sup>mo</sup> snr. Ministro das Obras Publicas.

O negocio é importante e de grande utilidade publica; não ha, porém, verba no orçamento para a realisação d'esse beneficio publico: auctorise-a o ministro competente.

Nunca os ministros foram accusados por auctorisarem verbas, fóra dos orçamentos, em beneficio do publico; teem sido accusados mas é pelos seus esbanjamentos.

Para vir porém o correio em caminho de ferro em vez de ser transportado em uma carroça, como muito bem disse o nosso presadissimo collega do «Jornal do Porto», não é preciso gastar a quanta de 412\$150 reis, como já demonstramos, e voltaremos a demonstrar no numero seguinte do nosso jornal.

Na provincia tambem se conhece a arithmetica.

Voltaremos, pois, ao assumpto.

### Em abono da verdade

No ultimo numero do nosso jornal diziamos em um artigo que publicamos sob a epigraphe—Capella do cemiterio—, que nos constava que a exm.<sup>a</sup> camara tencionava alterar o risco d'essa capella, e por isso pedimos áquella digna corporação que não modificasse a planta d'essa obra gigantesca.

No mesmo dia fallou sobre o assumpto o nosso estimavel collega do *Espectador*.

Ficamos satisfeittissimos por encontrarmos um collega da localidade da nossa opinião.

Na sexta-feira, porém, uma nota discordante veio perturbar a harmonia em que viviamos desde que escreveramos aquelle artigo.

O nosso presado collega do *Imparcial* em uma local sob a epigraphe—Em abono da verdade— diz que nós, talvez (o sublinhado é nosso) por mal informados, aventamos que a camara municipal tencionava alterar a execução da planta da capella do cemiterio; mas que elle (com satisfação o dizia) tratando de indagar o que havia a tal respeito, pôde colher que tal boato não tinha fundamento, pois que a camara se achava dominada das melhores ideias de fazer executar rigorosamente o risco da alludida

capella, e terminava o nosso collega com as seguintes palavras:

«Ahi fica, pois, a verdade, que nos foi relatada por um cavalheiro digno de maior credito e que é da intima privança d'aquella corporação.»

Ora, como o boato não tinha fundamento, ficavamos nós plenamente desmentidos.

As indagações a que o collega procedeu e as informações que lhe deram, não nos impressionaram, porque não costumamos proceder levemente.

Quando escreveramos o nosso artigo, tinhamos apontamentos na nossa carteira para affirmar o facto; mas, pelo respeito que devemos á camara e a nós proprio, em vez de empregar o termo—affirmar—, empregamos o termo—constar—; como, porém, o collega nos desmentiu, vamos publicar esses apontamentos, e a camara que agradeça a quem os atira á luz da publicidade.

Em sessão de 9 de julho, como consta da acta respectiva, a exm.<sup>a</sup> camara resolveu o seguinte:

«Resolveu-se que a abobada da capella do cemiterio seja feita de madeira e não de pedra, ficando o snr. Antonio Martins Ferreira, encarregado de fazer o respectivo orçamento para se pôr em pratica.»

E o que nos dirá agora o nosso presado collega do «Imparcial» em abono da verdade?

Em abono da verdade vae o nosso presadissimo collega rectificar a sua local, e engulir a pilula que desejava fazer engulir aos seus collegas do «Espectador» e do «Commercio de Guimarães».

O procedimento leviano e pouco cortez do collega, arranca-nos estas palavras que jámais desejaríamos empregar em um collega, que estimamos.

Assim o quer, assim o tem. A reflexão é o melhor pharol que deve alumiar os espiritos irrequietos.

Isto sempre em abono da verdade.

### Centenario de S. Damaso

A ideia do centenario de S. Damaso parece vingar-se.

Os animos estão muito bem dispostos, e por isso é de crer que o centenario seja imponente.

Parece-nos que seria uma magnifica occasião, aproveitando um dos dias da grande festa, para se lançar a primeira pedra do monumento a D. Affonso Henriques.

### Missa

A Associação Artistica mandou hontem celebrar uma missa na igreja da Senhora da Oliveira, para suffragar a alma do benemerito e fallecido socio honorario o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio José Pinto Guimarães.

### Festividades

Realisou-se hontem, na igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, em honra da Padroeira da mesma Irmandade, uma solemne festividade.

Houve missa cantada, vepseras e Ladainha.

Foi orador o nosso sympathico e dedicado amigo o ill.<sup>mo</sup> snr. padre Abilio Augusto de Passos, que teve o auditorio suspenso por espaço de 3 quartos d'hora, deixando agradaveis impressões em todos que o escutaram.

### Benaplacito regio

Foi concedido ultimamente benaplacito regio a scenta breves de dispensas de matrimonio, dois de dispensa de idade, e nm illegitimando ordens sacras,



**Agricultura**

Começa a correr mal o tempo para as próximas colheitas. A chuva tem-nos visitado ultimamente; e, se continuar, prejudicará as vindimas, que devem começar depois do dia 23 do corrente. Vindimar em antes, é perder a qualidade e quantidade do vinho. O milho temporão é excellento. Ha menos folião do que no anno anterior. Os centeios renderam bastante.

**Retirada**

O ill.º sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distincto calligrapho, que esteve entre nós alguns dias, partiu para Coimbra, muito satisfeito da recepção que lhe fizeram os vimaranenses.

Vimos os trabalhos dos alumnos que aproveitaram a sua leccionação, e ficamos surprehendidos com as provas calligraphicas, que nos foram apresentadas.

O sr. Adelino da Cruz veio despedir-se de nós, fineza que lhe agradecemos.

**Facada**

No sabbado um rapaz de 18 annos vibrou uma facada em um sapateiro da viella dos Bimbães.

A ponta da faca alcançou-lhe a região frontal, e penetrou-lhe no couro cabelludo.

O rapaz foi preso, e está na cadeia.

**Visita ao castello**

Como o castello de Guimarães é frequentemente visitado por todos os forasteiros que veem a esta cidade, e havendo difficuldade na abertura da porta, umas vezes porque a mulher encarregada d'esse serviço anda em passeio, outras vezes porque não ouve, pois que é bastante surda, fazemos nossas as palavras do nosso illustrado collega da «Religião e Patria» e pedimos com elle providencias a fim de baver mais facilidade na entrada da cidadella, porque á torre de menagem cremos que ninguem se arrojará a ir.

**Sonambula**

Uma mulher da rua de S. Torquato, que soffre de somnambulismo, uma d'estas noites levantou-se da cama, abriu uma janella, e, subindo ao parapeito, precipitou-se á rua.

A desventurada sonambula fracturou um braço e algumas costellas. Diz ella que foi uma coisa má que andava na casa que a precipitou á rua.

A visinhança abunda nas suas ideias.

**O que é a ignorancia!**

**Caminho de ferro de Guimarães**

A contar do dia 18 do corrente inclusivè, será alterado o horario dos comboios n.º 2 e 3 da linha de Guimarães.

O comboio descendente n.º 2, mixto, partirá de Guimarães ás 5 horas da manhã e chegará á Trofa ás 6 e 47 minutos e o comboio ascendente n.º 3, mixto, sahirá da Trofa ás 7 e 32 da manhã e chegará a Guimarães ás 9 e 38.

O comboio n.º 2 continuará a ter correspondencia na Trofa, com o comboio n.º 2 do Minho, que chega ao Porto ás 8 e 20 da manhã, e em Louzada com o comboio ascendente do Minho, n.º 9, que sahe do Porto ás 3 e 10 da manhã, com destino a Vianna.

O comboio n.º 3 dará correspondencia na Trofa para a linha de Guimarães aos passageiros que vierem no comboio descendente n.º 2

do Minho, já referido, e que se destinam áquelle linha.

Os passageiros que quizerem seguir para a linha de Guimarães, partindo do Porto no comboio que d'alli sahe ás 5 e 10 da manhã, poderão aproveitar o comboio n.º 3 da linha de Guimarães, na Trofa, mas tem n'esta estação uma demora de 1 hora e 9 minutos.

**Paquetes a sahir de Lisboa**

No dia 17, para o Maranhão, o paquete inglez *Brunswick*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 40 reis.

No dia 17, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico, o paquete inglez *Patagonia*, da companhia do Pacifico.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

**Tres gemeos**

Uma mulher da freguezia de Moronho, concelho de Tabua, deu ha dias, á luz, 3 creanças. As duas primeiras que nasceram viveram apenas alguns minutos e a terceira quasi uma hora.

A mãe falleceu passadas duas horas, conservando ainda no ventre uma outra creança.

**O cholera**

Em Hespanha o cholera está estacionario.

Em Napoles a epidemia toma proporções assustadoras.

Os telegrammas chegados hontem dizem que houve n'aquella cidade em 24 horas 815 casos de cholera e 341 obitos!

O rei Humberto está em Napoles, e declarou que não se retiraria da cidade enquanto a epidemia não descesse.

Louvamos o rei de Italia.

**Liberdade!**

Dos jornaes do Rio: No municipio de Rezende foram libertados 5 escravos pelo fundo de emancipação, pela quantia de 1:985\$000 reis.

—O sr. Marcos Francisco de Faria Homem deu liberdade ao seu escravo Camillo, de 25 annos de idade, sem onus algum.

—O sr. barão de Quissaman, para commemorar o seu 48.º anniversario, concedeu liberdade plena e gratuita aos seus escravos Gregorio, feitor; Antonio Lourenço, pintor e pagem; Narciso Ferreira, enfermeiro; e Leonel, oleiro.

—A 23 d'agosto foram libertados em Porto Alegre 65 escravos pertencentes ao espolio do barão de Cahy, por um dos herdeiros que tomou a parte da sua legitima a importancia dos mesmos escravos.

—A cidade de Uruguayana decretou a libertação de todos os seus escravos para o dia 28 de setembro.

**Troca de sexo**

Refere o *Economista*: O *Gil-Blas* de 5 de setembro annuncia para proximo a appareição d'um curioso pleito em Paris. E diz: «O sr. conde de C... rico portuguez, residente de costume em Paris, confiou por occasião d'uma das suas viagens a Lisboa, ha coisa d'um anno, um filho recém-nascido, a uma ama dos arrabaldes de Paris.

Regressando, mandou buscar o filho, e a ama trouxe-lhe uma menina, dizendo ser uma rapariga e não um rapaz o que lhe fora dado a crear! A certidão do baptismo, o registo civil, e a declaração do facultativo designam porém a creança como do sexo masculino.»

A folha franceza diz que o processo deve ser curioso, mas cre que será impossivel mudar o sexo á creança. Até o proprio Salomão renunciaria a empresa.

**COMMERCIO**

Resumo do Activo e Passivo do balancete do Banco de Guimarães em 30 de agosto de 1884.

**ACTIVO**

Caixa, existencia em metal.....	39:302\$042
Agencias no Porto e Lisboa.....	108:532\$571
Outras agencias no paiz.....	53:242\$672
Ditas no estrangeiro	69:927\$573
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas..	97:813\$824
Diversos devedores e credores.....	282:737\$588
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio	667:758\$535
Edificio do Banco e moveis.....	6:000\$000
Emprestimos sobre penhores.....	54:001\$885
Papeis de credito...	353:491\$874
Accionistas, prestações a receber..	100:000\$000
Letras protestadas .	9:646\$715
Liquidações.....	8:923\$727
	<b>1.851:401\$006</b>

**PASSIVO**

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto.....	10:130\$000
Depositos na sede e agencias do Porto e Lisboa.....	213:776\$377
Obrigações a pagar.	1.054:791\$048
Dividendos a pagar.	2:920\$000
Fundo de reserva..	41:000\$000
Dito para liquidações.....	20:796\$900
Reserva para contribuições.....	4:460\$301
Letras a pagar....	642\$015
Lucros e perdas...	2:884\$365
	<b>1.851:401\$006</b>

Banco de Guimarães. 30 d'agosto de 1884.

Os Gerentes,

Jose de Castro Sampaio. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

**A NOSSA CARTEIRA**

Está na praia da Povoa de Varzim o ill.º sr. Domingos Leite de Castro, intelligente e illustrado cavalheiro d'esta cidade, com a sua exm.ª esposa.

Regressaram da Povoa, aonde estiveram bastante tempo, a exm.ª sr. D. Custodia Margarida Peixoto Chaves e suas exm.ªs filhas, mãe e irmãs dos nossos presados amigos e distinctos clinicos os illm.ºs snrs. drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Joaquim de Mattos Chaves; e os illm.ºs snrs. dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico d'esta cidade, com sua exm.ª familia, e José Maria Rodrigues da Silva e sua exm.ª familia.

Partiu para a praia de Leça da Palmeira a exm.ª sr.ª viscondessa de Roriz.

Estiveram n'esta cidade os illm.ºs snrs. Manoel Antonio Moreira d'Araujo, capitalista de Fafe, Thomaz José d'Azevedo Estrella e filhas, e Francisco Avelino Lopes Guimarães, do Porto.

**ANNUNCIOS**

**CRIADO**

OFFERECE-SE um criado para mesa ou para quartos, dando bons fiadores.

Quem precisar dirija-se a esta edacção.

**Acaba de sahir á luz**

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 volume . . . . . 600  
DO MESMO AUCTOR  
D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo fallecido Visconde de Castilho. 1 volume . . . . . 890  
A mesma obra, só o poema. 1 volume . . . . . 400  
Vésperas, poesias diversas. 1 volume . . . . . 1500  
Delfina do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume . . . . . 800

Livraria de Ernesto Chardron, editor

**PORTO**

**SOCIEDADE**

**Martins Sarmento**

**CURSOS NOCTURNOS**

58 OS individuos que desejarem frequentar o curso nocturno de francez, quer por paga quer gratuitamente, enviem requerimento ao abaixo assignado até 30 do corrente.

Os alumnos do curso nocturno de desenho, que frequentaram o anno findo e pretendam continuar a frequencia, dirijam-se ao respectivo professor, o sr. A. A. da Silva Cardoso.

O curso de desenho abre-se no dia 6 d'outubro e o de francez no dia 7.

Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 7 de setembro de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar.

**INSTITUTO ESCHOLAR**

**SOCIEDADE**

**Martins Sarmento**

59 OS alumnos que desejarem cursar, quer por paga quer gratuitamente, este Instituto devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 30 do corrente.

Os pretendentes á frequencia gratuita devem juntar ao requerimento attesta lo de pobreza.

As disciplinas professadas no Instituto Escholar são as seguintes: instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, geometria, legislação, latin, litteratura, introdução, geographia e historia.

As aulas abrem-se no dia 6 de outubro.

Guimarães, 6 de setembro de 1884.

O secretario do Instituto,

Joaquim José de Meira.

**Reunião de creadores**

(2.ª publicação)

57 NO dia 19 do corrente mez d'agosto pelas 11 horas da manhã, se teem de reunir no tribunal commercial d'esta cidade, estacionado no extincto convento de S. Domingos, todos os crédores da massa fallida de Antonio da Cunha, negociante que foi em Villa Nova de Famalicão, para se tratar da verificação de créditos e do mais que occorrer.

Guimarães, 4 de setembro de 1884.

Pelo respectivo escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

O procurador da curadoria

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

**RODRIGO DE SOUZA MACEDO**

**BAZAR DA MODA**

**FAZENDAS**

**MIUDEZAS**

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

**GUIMARÃES**

**LOJA DO LEQUE**

**DIAS & IRMAO**

Participam ás suas ex.ªs freguezas que acabam de receber uma avultada quantidade de setins pretos desde 800 até 1,300 reis. E' o que póde haver de melhor e sem competencia em preços.

Tambem receberam uma variada collecção de chitas em xadrezinhos, morins, pannos familias, cretones e tapetes, para o que pedem a attenção dos seus freguezes.



**PAPEL PARA FUMAR**

JARAMAGO

HYGIENICO, FEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



**CASA FELIZ**

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, etc., que vende por unto e a retalho.

**TYPOGRAPHIA**

DO

COMMERCO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

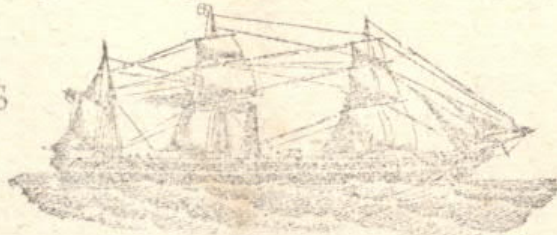
GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mapps, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

**COMPANHIA DA MAIA REAL INGLEZA**

(Incorporada por carta real em 1840)



CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VALOR ENTRE

**Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata**

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirigam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente **William C. Tait. & Co.**, ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSE GONCALVES BASTO—em S. Damazo.

**A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES**

**GRANDE EXPOSIÇÃO**

DE

**MACHINAS DE COSTURA**

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

**GUIMARÃES**

**Machinas de todos os auctores**

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois car-rinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

**A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA**

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

**ENSINO GRATIS**

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

**GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO**

**FABRICA DE SABÃO E VELAS DE CEBO**

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummadores.

Preços do sabão: —1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

**HOTEL**

**AURA CAMPISTA**

7, P. DES. ROQUE, 9

PÓVOA DE VARIM

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado Hotel Aura Campista. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reúne todos os requisitos que podem recomendar um estabelecimento de tal ordem — o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; enfim, o maior accio, limpeza e economia.

O seu proprietario nao se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo já a todos que o hourarem com a sua presença.



**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, axiando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

**VINHO HEMATOGENICO**

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36, —Porto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES